



As crianças brincam no ribeirão Contagem que traz a poluição do Frigorífico

Fibral desmente poluição 46

“Não vai mais nada do Fibral para o ribeirão Contagem. A poluição deve estar vindo de outro lugar por que daqui tenho a certeza que não é”. Foi assim que um dos diretores do Frigorífico Industrial de Brasília (Fibral), Cristiano Amaral, recebeu ontem a notícia das reclamações dos moradores da Rua do Mato quanto a persistência da poluição no ribeirão. Ele diz que todos os resíduos da indústria estão sendo infiltrados no solo e só passando por cima da barragem é que alguma sujeira poderia chegar ao ribeirão.

Cristiano afirma que antes do frigorífico e próximo ao ribeirão existe um grande lamaçal que pode estar causando a poluição. Como outra opção, ele sugere que os detritos podem estar escoando de fazendas também localizadas próximas ao Contagem. Mas provenientes do Fibral ele afirma que não são. “Houve um rompimento da lagoa na noite do dia 31 para 1º

de janeiro, problema logo resolvido da noite para o dia”, informa Cristiano.

Alegando que o Fibral está sendo mensalmente visitado por inspeções da Secretaria Especial do Meio Ambiente (Sema) e da Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb), o diretor assegura que as reclamações dos moradores próximos ao ribeirão Contagem não procedem. “Eles devem procurar saber de onde vem a poluição”. Ele nega também que o Fibral esteja abatendo cerca de 400 cabeças de gado por dia, como informaram algumas entidades ecológicas. “Hoje esse número não passa de 150”.

Sobre o início da medida permanente cobrada pela Sema ao Fibral, Cristiano diz que faltam poucas adaptações para que a obra esteja completa. Mas isso depende de aprovação do projeto do frigorífico enviado à Sema.

Apesar da morosidade atual da Procuradoria Geral da Justiça do Distrito Federal devido ao período de férias coletivas de seus funcionários, as ações movidas contra o Fibral estão sendo examinadas. E que o procurador responsável pelo assunto, Amâncio Tadeu de Almeida, também se encontra em férias e o procurador geral, João Carneiro de Ulhoa, pediu a outro procurador que fique com o caso temporariamente.

“Houve um compromisso por parte do frigorífico em cuidar para não poluir mais o ribeirão. Mas se isto ainda acontece realmente precisamos tomar uma medida judicial que traga uma solução técnica mais imediata”, disse o procurador Ulhoa. Ele também tem recebido denúncias sobre a persistência da poluição no ribeirão Contagem. Sua intenção, continua, é a de acabar com a poluição e para tal o Ministério Público tem o respaldo legal.